



**NOTAS ECONÓMICAS** 10

**A MOEDA ÚNICA** NA REINVENÇÃO DA EUROPA

REVISTA DA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

JUNHO '98 111052-8000/98/04 287-401

## Um estudo da flexibilidade dos salários: o caso espanhol e português

Adelaide Duarte / João Sousa Andrade Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra



### Introdução

O estudo sobre a flexibilidade do salário nominal em economias como a espanhola e a portuguesa é do máximo interesse porque permitir-nos-á questionar sobre as políticas económicas eficazes no controlo dos custos salariais. Permitir-nos-á ainda tirar uma série de ilações acerca de possíveis custos que estes países suportarão com a entrada em vigor do euro, visto que, em princípio, ficarão privados de um instrumento de política: a taxa de câmbio em relação aos países da zona euro.

Na primeira parte do artigo expõe-se um conjunto de relações de um modelo que hoje em dia é já um modelo canónico de macroeconomia aberta<sup>1</sup>. É um modelo que generaliza o modelo de Mundell-Fleming. É sabido que neste modelo o impacto das políticas depende do regime de câmbios e da sensibilidade dos movimentos de capitais à taxa de juro, mas os preços são fixos. Supõe-se agora que os preços são flexíveis, a hipótese de indexação dos salários nominais ao preço do consumo (pc) é introduzida. Esta última característica tem também uma grande importância sobre o impacto das políticas. Assim, na hipótese de indexação total do salário nominal ao preço do consumo (rigidez do salário real), reencontramos o modelo monetarista segundo o qual a política monetária não provoca efeitos permanentes sobre as variáveis reais.

No quadro de análise do modelo com indexação parcial dos salários, o impacto macroeconómico de uma desvalorização poderá ser analisado, os efeitos directos e induzidos e nomeadamente o efeito das variações da taxa de câmbio sobre o salário nominal<sup>2</sup>.

A ideia para a realização deste estudo surgiu inicialmente como resultado das conclusões a que Canzoneri, Vallés e Viñals chegaram quanto à utilização da taxa de câmbio como instrumento de política<sup>3</sup>. Estes autores procuraram chamar a atenção para a não utilização da taxa de câmbio com instrumento de política. Também os resultados de Marques<sup>4</sup> nos incentivaram a fazer este estudo. Para este autor os salários são basicamente determinados pela evolução dos preços e pela situação no mercado de trabalho. Concluindo ainda que não existirão ganhos permanentes de competitividade que pudessem resultar da desvalorização do escudo.

Recordemos a condição de Marshall-Lerner-Robinson. Uma desvalorização, através da deterioração dos termos de troca provoca dois efeitos sobre o saldo da balança comercial (BC), um efeito positivo sobre a BC em volume e um efeito negativo ou efeito preço sobre a BC em valor. Se o primeiro efeito for superior ao segundo e se considerarmos que a BC é nulo na situação inicial, então a desvalorização tem um efeito positivo sobre a BC. Aquela condição foi deduzida nos anos trinta e é relativa às elasticidades competitividade preço do comércio externo. A soma das elasticidades competitividade preço das importações e das exportações deverá ser superior à unidade.

$$1) \epsilon_x + \epsilon_m > 1$$

Apenas são considerados os efeitos directos da desvalorização, i.é., efeitos da desvalorização sobre a BC em volume e a deterioração dos termos de troca. Esta condição foi deduzida na suposição que as equações de preços do comércio externo traduzem a hipótese que o preço das importações (exportações) é determinado no mercado externo (interno).

1 Seguimos o modelo de Muet (1992).

2 Considera-se como é usual neste tipo de modelos que a taxa de câmbio do escudo está cotada ao certo.

3 Canzoneri, *et al.* (1996).

4 Marques (1995).